

Fotografia

HERCULES FLORENCE

pioneiro da fotografia no Brasil



Hercules Florence, dois anos antes de sua morte

BORIS KOSSOY

Hercules Florence — Antoine Hercules Romuald Florence — foi, indiscutivelmente, o pioneiro da fotografia no Brasil. Em agosto de 1832, após pesquisas isoladas na Vila de S. Carlos (hoje Campinas), foi ele o primeiro a conseguir fixar imagens e imprimi-las pela ação da luz. Trechos do seu diário, no qual registrava suas invenções, dão conta das experiências que desenvolvia para chegar à descoberta da fotografia.

"Patriarca da Iconografia Paulista", como o chamou Afonso de Taunay, Hercules Florence nasceu em Nice, na França, a 29 de fevereiro de 1804. A bordo do vapor *Marie Therese*, desembarcou no Rio de Janeiro em 1824. Estava no Brasil há quatro meses quando alguém lhe mostrou um anúncio de jornal, no qual o Barão de Langsdorff, cônsul-geral da Rússia no Brasil, procurava um desenhista para acompanhá-lo numa expedição científica pelo interior do Brasil. Florence candidatou-se e foi contratado como segundo desenhista. O primeiro era Rugendas que, aliás, acabou desistindo e foi substituído por Amado Adriano Taunay.

A expedição, que tinha o patrocínio do czar Alexandre I e era chefiada pelo próprio Langsdorff, membro da Academia de Ciências de S. Petersburgo, tinha como destino o Rio de Janeiro. Em 13.440 quilômetros, Florence ocupou o lugar de seu diário num capítulo a que deu o título de "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas". Depois da expedição Florence casou-se e passou a morar em Campinas, onde viveu 49 anos. Morreu no dia 27 de março de 1879.

DIA A DIA

No diário de Hercules Florence, cujos originais se encontram em poder do seu bisneto, Arnaldo Machado Florence, está um relato de todas as suas experiências. Num dos manuscritos, *L'ami des livres à lui même ou Recherches ou découvertes sur différents sujets nouveaux*, lê-se: "Neste ano de 1832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me a idéia que talvez se possa fixar as imagens na câmara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Vou ter com Joaquim Corrêa de Mello, boticário de meu sogro, homem instruído, que me diz existir o nitrato de prata. De-me pois a fazer experiências onde tudo me sai perfeitíssimo quanto à gravura sobre o vidro. Quanto à câmara escura fixei a negativa da vista da cadeia, um busto de Lafayette, etc. O Sr. Mello me ajuda a formar a palavra PHOTOGRAPHIA".

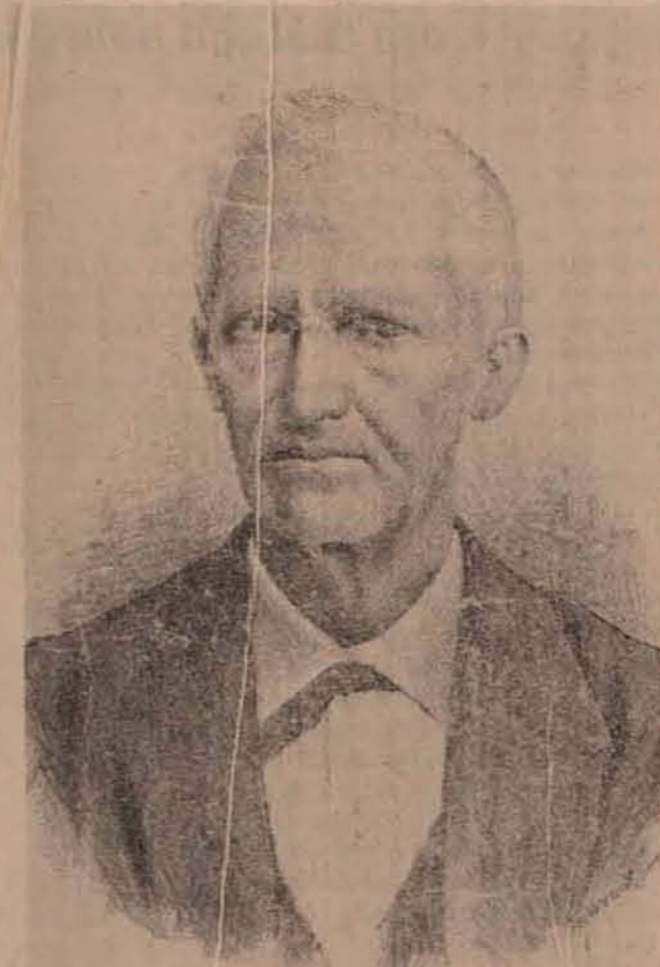
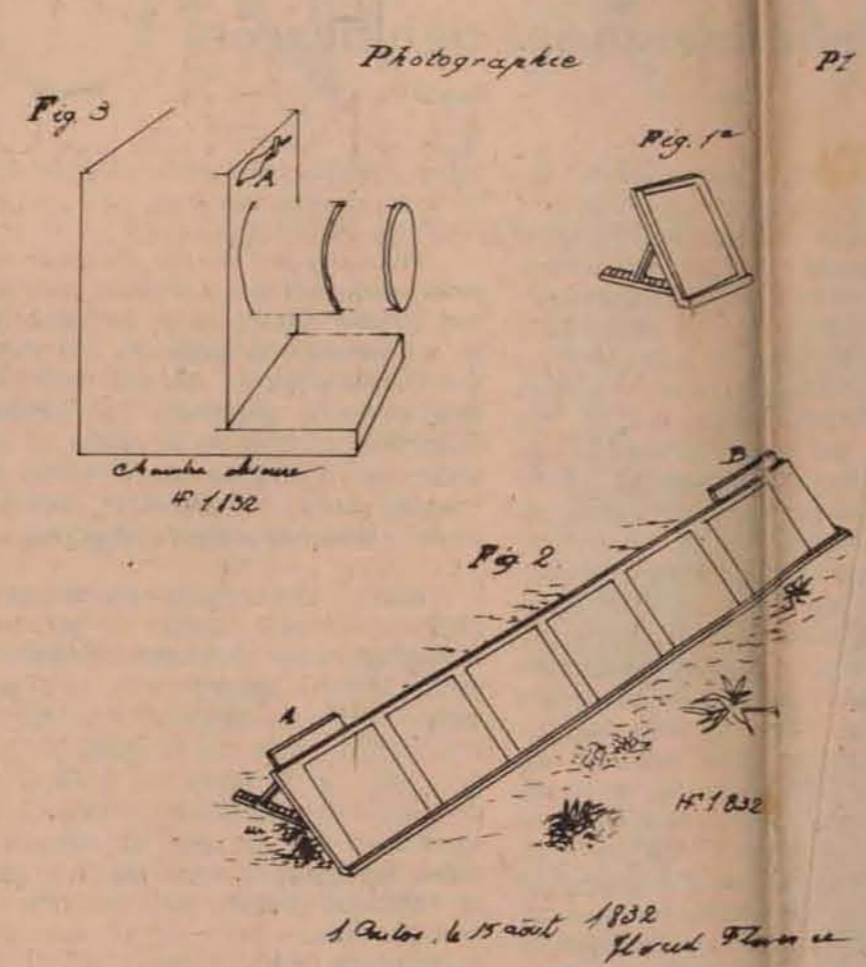
Num outro trecho: "Todo o mundo sabe que a luz descolore os objetos. Ao menos eu vi que isso acontece à maioria das peças de chita que são expostas ao dia. Se eu fosse químico, talvez viesse a conhecer uma substância que se colorisse ou descolorisse à luz, ou que trocasse de cor ou que se escurecesse.

O nitrato de prata é uma substância da qual eu conheço a virtude de enegrecer ao sol, mas o que seria preferível a tudo seria uma substância que de negra se tornasse branca pela ação da luz ou ao menos que sua cor se tornasse facilmente mais clara.

Ora, se assim fosse, como creio, colocando-se uma folha de papel ou qualquer outro corpo com a superfície recoberta com essa substância numa câmara escura, a própria obscuridade dessa câmara seria muito favorável para impedir a descoloração do que deveria se conservar intacto; as meias tintas não deveriam descolorir senão pela metade e as partes claras do objeto que seriam reproduzidas na câmara escura, sendo formadas pela própria luz, se descoloriam perfeitamente nos lugares correspondentes. Dessa maneira, a ação da luz, sendo proporcional à sua intensidade sobre a referida superfície, o objeto aí ficaria reproduzido mesmo depois de a termos retirado da câmara escura. Ele não seria colorido, mas apareceria pelas diferentes tonalidades".

Na pag. 131 de outro manuscrito intitulado *Livre d'annotations et des premiers matériaux*, Florence dá seqüência ao seu raciocínio:

"20/1/1833" (domingo). Descoberta muito importante: — que eu disse no artigo precedente de 15 do corrente foi confirmado hoje, por duas experiências muito felizes: primeira — Fiz, muito imperfeitamente, uma câmara escura com uma pequena caixa; cobri-a com minha paleta de pintura e coloquei no buraco da paleta uma lente que pertencia a um *orgnon*. Coloquei um espelho dentro, em lugar conveniente e um pedaço de papel embebido numa solução fraca de nitrato de prata. Coloquei o aparelho sobre uma cadeira, numa sala já escura por si mesma. O objeto reproduzido na câmara escura era uma das janelas com os



vidros fechados, por onde se uniam os tijolos, o teto de uma casa em frente e parte do céu. Deixei-o durante quatro horas; fui ver depois de ter retirado o papel, nele encontrei a janela reproduzida de maneira estável; mas o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro. Mas, não importa; encontrar-se-á logo o remédio para isso".

Verifica-se então que nesta primeira experiência, Florence havia realizado sem perceber, o NEGATIVO.

O "remédio" a que Florence aludia, logo imaginou e fez a chapa negativa sobre o vidro, para depois copiar o positivo. Continuando diz:

"Proponho-me fazer um desenho sobre vidro, da maneira comum; tirei uma cópia perfeitamente um vidro coberto por uma camada perfeitamente transparente de nitrato de prata, o desenho aí, se encontrará com as luzes no lugar das sombras, e vice-versa; lavarei o vidro para evitar que o que não deve ficar escuro escureça e espero que a água não tire o que ficou escurecido, pois ela não tirou no papel; então colocarei este vidro sobre as folhas de papel e terei as cópias conforme o original. Se conhecesse uma substância que, a luz solar, de preta se tornasse branca, e assim permanecesse, não teria necessidade de fazer esta dupla operação" (pag. 133 — verso — do primeiro caderno de anotações). Entusiasmado por sua descoberta Florence prossegue aperfeiçoando sua câmara e experimentando novas drogas.

Hercules Florence, portanto, construiu sua própria câmara escura e realizou a Fotografia, contando com a cooperação e o auxílio do sábio e botânico Joaquim Corrêa de Mello, que muito colaborou com seus conhecimentos nas manipulações químicas da sensibilização do papel, vidros (chapas), empregando desde o início o nitrato de prata sobre suas superfícies.

Como se sabe por documentação da época, N. Niepce iniciou suas experiências usando como substância sensível o "Betume da Judeia" e, só depois de muitos anos de experiência é que Daguerre passou a utilizar os sais de prata (1) Mais tarde Fox Talbot aperfeiçoou o processo e foi reconhecido como introdutor do processo negativo-positivo, base da fotografia moderna, em 1840.

É sabido também que muitos reclamam para si a famosa descoberta que vinha sendo desenvolvida, distintamente, em lugares diferentes.

A CORES

Curiosa é a antevista da fotografia a cores de Hercules Florence que a prognóstico no decorrer de suas experiências, lê-se na pag. 147 do seu primeiro caderno:

"3 de julho de 1833: Queira Deus que se possa imprimir com a luz e se obtenham exemplares coloridos. Queira Deus que se possa encontrar o meio de fixar as cores refletidas na câmara escura, sobre o papel al. colorado, e que, fazendo desenho colorido sobre o vidro ou um papel bem transparente, possa-se obter exemplares coloridos.

a propriedade de adquirir a cor dos fatos coloridos. Observem que as cores do espectro solar têm cada qual sua ação própria sobre o nitrato de prata; observem ainda que as diferentes cores das folhas extremamente finas de mica nos parecem provenientes de suas diferentes espessuras; lembrem-se que em seguida, a luz solar exerce uma ação sobre todos os corpos, mais fortes sobre alguns deles, e entreguemo-nos ao sonho agradável e talvez profético de, um dia conhecer-se um corpo que, exposto sob um desenho colorido e transparente a luz ou ao dia, será susceptível de trocar a natureza de sua superfície segundo as impressões das cores, ao ponto de contrai-las".

Fica claro pela documentação existente em seus manuscritos, com o relato das experiências e pelas duas produções dos exemplares aqui ilustradas, que Hercules Florence as teria executado em 1832, sete anos antes da comunicação sobre o processo Daguerre, feita por F. Arago, da Academia de Ciências de Paris, em agosto de 1839 (2).

Na época Florence já teria realizado varias fotografias, como a vista da cadeia de Campinas, que se conservava perfeita 15 anos depois, pois foi conservada dentro de um livro para escapar à ação da luz. Notava-se, perfeitamente, na porta da cadeia, uma sentinela ao lado da guarita; não se podia reconhecer, porém, se era branco ou negro. O *portrait* de um índio Bororo, oferecido por seu amigo Felix Taunay, diretor da Academia de Belas Artes, ao príncipe de Joinville, quando de sua primeira visita ao Rio de Janeiro.

Florence comenta-se em seus diários, após saber que o mérito da invenção da Fotografia coubera a Daguerre:

"Eu imprimi pelo sol sete anos antes de falar em *photographia*, nome que eu dei".

"A *photographia* fará uma admirável revolução na pintura. O pintor terá no seu gabinete a verdadeira natureza fixada em todas as formas, em coleções de vistas e de modelos feitos com a câmara escura; o arbitrário não regerá mais na paisagem; os claros e escuros estarão nos devidos lugares; tudo será autêntico".

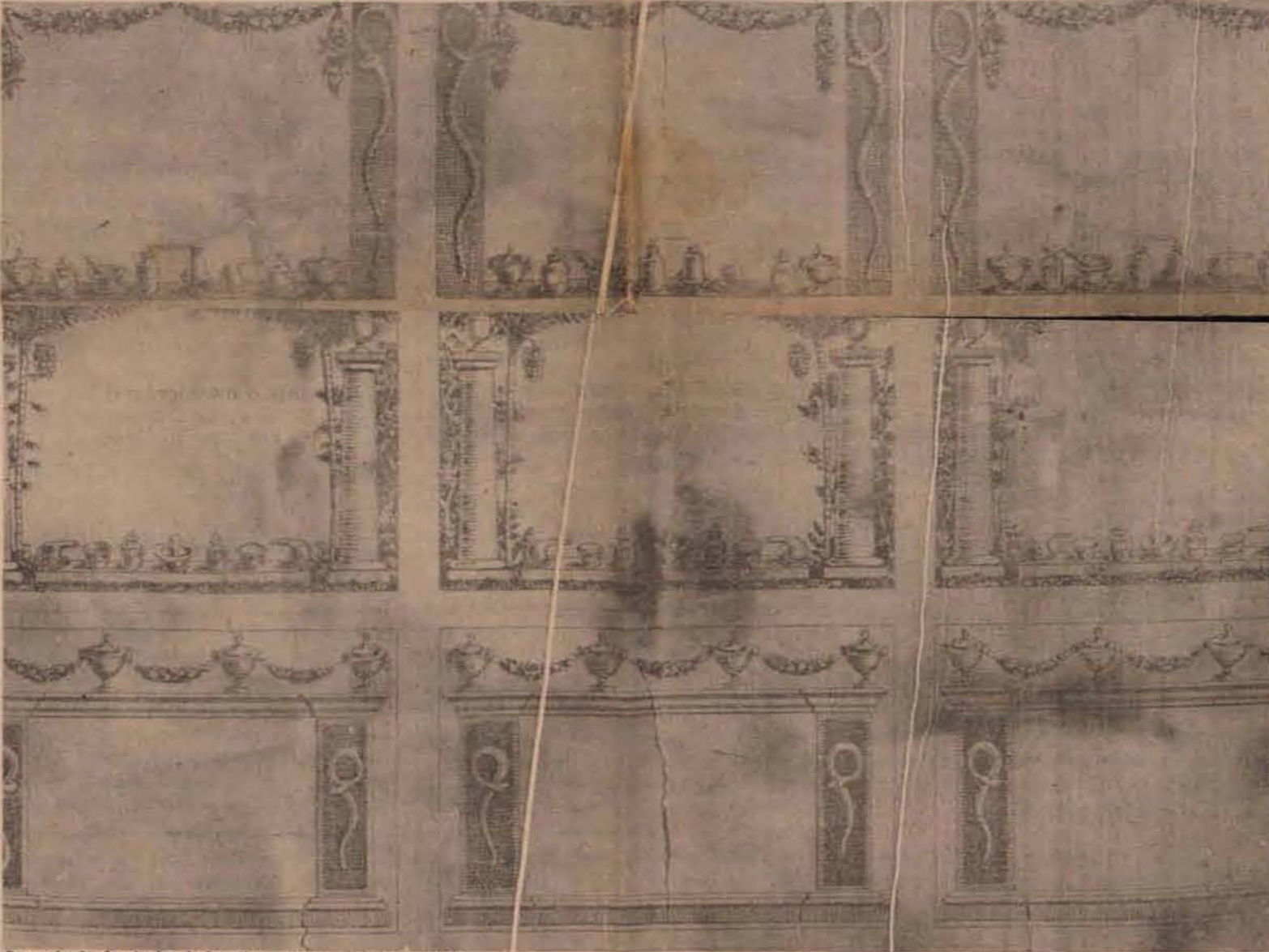
De natureza tímido e retraído, escreveu no jornal "A Phenix" de São Paulo (nº 175 de 26/10/1839):

"Outra descoberta minha, conhecida também nesta vila, e por algumas pessoas no Rio de Janeiro, é a *Phographia*; o escrito enviado a Paris continha estes dois títulos: "Descoberta da *Photographia*; ou impressão câmara escura pela ação da luz.

Um desenho fotografado por mim foi apresentado ao príncipe de Joinville e posto no seu álbum por uma pessoa a quem devo este favor.

Acabo de ser informado que na Alemanha se tem imprimido pela luz e que em Paris está se levando a fixação das imagens a muita perfeição. Como eu tratei pouco da fotografia, por precisar de meios mais complicados e de suficientes conhecimentos químicos, não disputarei descobertas a ninguém, porque uma mesma idéia pode ocorrer a duas pessoas, pois sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e, a cada um, o que lhe é devido.

Mas antecipo esta declaração por respeito à *Polygraphia*, que tem tão belas propriedades, para que a todo tempo se conheça o seu inventor.



Reprodução de rótulos de farmácia. Fotografia feita em 1832

Je veux imprimer l'ensemble de vieilles, les compositions sont altérées.

Essais sur la Photographie faits à Campinas de 1832 à 1839.

L'idée m'étant venue qu'il on pourrait imprimer avec la lumière solaire, je fis des essais qui réussissaient quant à la finesse et la netteté, mais qui manquaient de fixité. Cependant un portrait d'un indien Bororo que j'ai photographié a été placé par M. Felix Taunay, Directeur de l'Académie des Beaux-Arts, dans l'album du Prince de Joinville à son premier voyage à Rio, quelques

Hercules Florence: manuscrito



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.